

## **CAPÍTULO 9 - CONCLUSÕES**

A região proposta para implantação da PCH Foz dos Bandeirantes é de ocupação historicamente recente - desde a década de 1940 - com a economia baseada em sistemas de produção agropecuários: inicialmente a cultura do café, sucedendo-se o algodão, a pecuária bovina e mais recentemente, a soja e a cana-de-açúcar. A partir da crise da economia cafeeira - a geada de 1975 - sucederam-se sistemas de produção menos rentáveis, com menor uso de mão de obra, o que contribuiu para um grande esvaziamento populacional e econômico.

Esse esvaziamento prevaleceu no campo e nas cidades e ocorreu até cerca de uma década atrás, quando alguns municípios recuperaram taxas populacionais da década de 1970, desenvolveram-se economicamente e tornaram-se pólos de economia mais diversificada - comércio, serviços, principalmente.

Ainda assim, o setor rural permaneceu com baixa densidade populacional, conforme mostra o grau de urbanização dos municípios: próximo ou maior que a média do Paraná.

Em termos ambientais, o processo de ocupação e o desenvolvimento dos sistemas de produção agrícola não atentaram adequadamente para a conservação do solo e das florestas, pois, no Noroeste do Paraná e nos municípios da AID, a cobertura com florestas não ultrapassa os 6% da área vegetada original. O fato é relevante devido à elevada suscetibilidade à erosão hídrica e eólica, e resultou em queda drástica da biodiversidade decorrente do desmatamento. Atualmente a região do entorno do empreendimento proposto é deficitária em termos de Áreas de Preservação Permanente, e poucos imóveis possuem Reserva Legal formalizada.

A recuperação econômica recente foi acompanhada de desenvolvimento notável da infraestrutura física - asfaltamento, galerias pluviais, arborização e ordenamento dos espaços urbanos - e da infraestrutura social - escolas e transporte escolar, postos de atendimento médico, pequenos hospitais, fornecimento adequado de água, de energia elétrica, telefonia fixa e móvel, internet (em alguns municípios há problemas com a telefonia móvel). Mesmo com a dificuldade de expansão da

*mit*

atividade econômica - criação de trabalho e emprego mais acelerada nos municípios de pequeno porte - foram criadas condições adequadas de habitação e de vida em geral, o que permite manter a economia funcionando e crescendo, evitando a evasão populacional.

Contudo, ainda no tema infraestrutura, o serviço de esgotamento sanitário e a disposição adequada do lixo ainda são precários ou inexistentes em alguns municípios.

As condições de segurança pública foram relatadas como razoáveis, sendo que no geral, as ocorrências são de pequenos furtos, inclusive no meio rural, e casos de consumo de drogas ilícitas.

Nos municípios da AID, as taxas de morbidade e de educação formal acompanham as médias do Estado, sem eventos notáveis nesses itens.

A economia como um todo ainda é tracionada pela agropecuária, sendo que o aumento das lavouras de soja e de cana-de-açúcar (e das usinas de açúcar e álcool) são os itens mais notáveis na última década. Essas lavouras, a despeito dos problemas ambientais e do esvaziamento que promovem no meio rural, criam oportunidades de empregos relativamente bem remunerados, nas diversas ocupações que as atividades exigem. Na opinião de um prefeito municipal, “a cana é um mal melhor”. O café, lavoura de grande relevância econômica e social, praticamente desapareceu, e, com ele, as formas de produção familiares como parcerias, meação, arrendamentos de pequenas áreas.

A pecuária de corte desde as duas últimas décadas está em decréscimo, mas ainda é importante e está disseminada em todos os municípios. Na região, também é relevante a pecuária leiteira, pois fornece matéria prima para um grande laticínio local, para mais quatro laticínios nos municípios do entorno e para laticínios maiores, na região Norte. A avicultura de corte está em expansão, com o aumento dos aviários e a instalação de um frigorífico em Santo Inácio, município do entorno da AID.

O reordenamento da economia rural, com sistemas mais produtivos, e a configuração de um setor urbano com atividades mais diversificadas nas cidades ensejam um desenvolvimento econômico consistente, o qual permite mesmo aos municípios menores, a superação das condições econômicas adversas e

*mit*

perspectivas de vida material e de socialização mais adequadas. Neste caso - do crescimento econômico - prefeitos, administradores dos municípios e a população em geral afirmaram que **novos empreendimentos como os de geração de energia elétrica ensejam, na região, uma nova dinâmica econômica e confirmam as expectativas de desenvolvimento econômico e social sustentado.**

Quanto ao desenvolvimento das condições econômicas, sociais e de qualidade de vida, o Índice IPARDES de Desempenho Municipal mostra que essas apresentaram melhoras consideráveis na última década, nos municípios da AID.

Também é importante assinalar que o contingente de ocupações na administração pública - nas prefeituras - é significativo, sendo essa uma variável de peso para a estabilidade econômica, nos municípios menores. Assim, **a criação de empreendimentos na região, que permitam a diversificação e a ampliação das atividades econômicas, é desejável pela maioria dos atores sociais entrevistados, e oportuno sob o ponto de vista desse estudo.**

Serão positivos os repasses financeiros a título de Compensação Ambiental para Unidades de Conservação regionais (Resolução Conjunta SEMA/IAP n.º 001/2010), bem como o estabelecimento e conservação das Áreas de Preservação Permanente no entorno do reservatório. Diante disto, é salutar fazer menção aos remanescentes existentes com características mais significativas, sendo áreas prioritárias para a conservação.

**Dentre as demais perspectivas do ponto de vista antrópico, as potencialmente negativas referem-se ao afluxo de trabalhadores para a obra, vindos de fora, e que podem alterar as relações sociais nas comunidades locais, bastante tradicionais e pacatas.** Porém, com os devidos cuidados, em empreendimentos desse porte, são facilmente administráveis.

Aparentemente, os possíveis transtornos à população, no prazo da edificação, podem ser superados pelos aspectos positivos: **aumento do emprego, das ocupações econômicas; aumento da renda dos munícipes e dos municípios afetados; melhoria das condições de vida derivada da melhoria da renda em geral; aumento das oportunidades de cultura e lazer; e aumento da**

*mit.*

**dinâmica econômica e social nos municípios envolvidos pelo empreendimento.**

O **Diagnóstico e a Avaliação de Impactos sob ponto de vista do Meio Biótico** evidenciou que a grande descaracterização ambiental decorrente de atividades antrópicas agrosilvopastoris alterou a composição da fauna local, desfavorecendo táxons com maior exigência e beneficiando outros menos exigentes quanto à qualidade ambiental.

A inexistência de ambientes florestais em melhor estado de conservação fez com que as espécies que possuem maiores exigências ficassem isoladas em fragmentos remanescentes, o que desencadeou uma série de desequilíbrios, desde o aumento de competição intra e interespecífica, perda de variabilidade genética das populações, até alterações nos padrões de presa/predador, entre outros.

Em que pese o alto nível de interferência antrópica nos remanescentes florestais, a Área Diretamente Afetada do empreendimento apresenta relevância ecológica, uma vez que haverá o alagamento significativo de floresta em diferentes estágios. Sob este ponto de vista, o aproveitamento em questão leva à necessidade de medidas mitigatórias pertinentes, uma vez que apresenta ambientes singulares para a fauna regional.

**A recuperação das matas ciliares, no entorno do reservatório, deverá gerar benefícios à diversidade biológica terrestre, muito embora impactos negativos sejam sentidos em um primeiro momento.** Tanto em função do processo de supressão vegetal, como do enchimento do reservatório, deverá haver a dispersão da fauna em direção às áreas marginais, fator que deverá gerar impactos nesses locais pela competição por nichos e abrigos, além de riscos associados a acidentes com animais peçonhentos. A magnitude desses impactos será em geral pequena, uma vez que a área a ser diretamente afetada pelo empreendimento, além de apresentar pequenas dimensões, contempla exclusivamente espécies animais de hábitos oportunistas.

Dessa forma, **o processo de recuperação ambiental, além de minimizar os efeitos negativos, deverá ainda culminar futuramente em um cenário positivo, na medida em que ampliará a cobertura florestal da região, gerando ambientes que poderão funcionar como abrigo para espécies de**

*mit*

**maior porte em processos de deslocamento ou forrageamento.** É necessário, contudo, que o processo de recuperação ambiental inicie-se pelo menos dois anos antes da formação do reservatório, de forma a abrigar os indivíduos da fauna ora remanescente durante seu processo de afugentamento, minimizando os impactos negativos.

Do exposto acima, depreende-se que **o aproveitamento Foz dos Bandeirantes apresenta-se viável sob o ponto de vista socioambiental, uma vez que os impactos negativos não serão significativos e na maioria das situações mitigáveis. Além disso, os programas vinculados à obra, sob a condicionante de corretamente implantados, serão certamente uma maneira de aprimorar as condições ambientais e socioeconômicas hoje existentes na região.**

Os resultados do estudo contido nesse Relatório Ambiental Simplificado conduzido pela INTERCOOP, visando avaliar os impactos produzidos pela implantação da Pequena Central Hidrelétrica Foz dos Bandeirantes, proposta pela VOLTALIA ENERGIA DO BRASIL LTDA, apontam, de uma forma geral, para um **cenário socioambiental com balanço positivo, o que nos leva a recomendar a implantação do empreendimento.**

*mit*